

FERNANDES, Isabel Cristina (coord.)

*Entre Deus e o Rei. O mundo das Ordens Militares.*

Coleção Ordens Militares, nº 8. Palmela: Município de Palmela / GEOS, 2018.

1044 p. (2 volumes). ISBN: 978-972-8497-75-0

PAULA PINTO COSTA

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2018.9623>

FLUP

*Entre Deus e o Rei: o mundo das Ordens Militares* é uma obra coletiva organizada em dois volumes que conta com a coordenação de Isabel Cristina Fernandes e que constitui um contributo indispensável para todos os que se interessam pelas Ordens Militares, em particular, e também pela história da Europa, em geral. Os dois volumes contam na totalidade com 1044 páginas e estão organizados em seis secções, seguidas de uma pequena *varia*.

A abrir o primeiro volume 1 encontra-se um conjunto de 11 textos sobre arquivos e memória. Focam de um modo particular os Templários, os Hospitalários e os Teutónicos em zonas muito diversas que vão desde a Livónia, à Boémia e Morávia, passando por Itália, Inglaterra, França e Portugal. Do ponto de vista cronológico, privilegiam a Idade Média, embora alguns prolonguem a abordagem até mais tarde, o que constitui uma nota positiva. O texto de Nelson Vaquinhas destaca-se pela cronologia bastante mais tardia, incidindo sobre os cartórios dos conventos no sistema de informação das Ordens Militares portuguesas. Igualmente relevante é o conceito de memória progressiva, usado por Anthony Luttrell, para se reportar à produção cronística. A maior parte dos textos sobre a temática em apreço tem por objetivo fazer um elenco das principais fontes documentais e ensaiam algumas reflexões sobre o perfil desses mesmos acervos. Trata-se de um exercício de grande utilidade e que pode vir a favorecer o interesse dos mais diversos investigadores por esta massa documental. Por norma, os historiadores tendem a debruçar-se sobre fontes documentais relativas ao país em que residem. As razões que explicam estas opções são mais ou menos conhecidas, estando entre elas questões de acessibilidade, tanto linguística, como material propriamente dita. Como é sabido, com os meios atualmente disponíveis está em franco desenvolvimento o acesso às fontes. Com todas as consequências positivas que daqui podem surgir, certamente a história comparada será no futuro uma área com um real potencial de exploração.

A segunda secção da obra dedica-se à formação e à prática da guerra e reúne 12 contributos. Neste domínio, as abordagens são muito diversas e refletem a evolução que a historiografia das duas últimas décadas tem tido. Desde logo, uma resenha historiográfica, feita por Carlos de Ayala Martínez, e estudos sobre reconquista, guerra santa, cruzados, fronteira, contingentes militares, coordenação de operações e intervenção dos freires nos conflitos políticos. Deve destacar-se o esforço de aprofundar o conhecimento da temática da guerra também através da exploração da relação ocidente/oriente. Esta relação é a todos os níveis profícua e, no que toca à arte da guerra, os estímulos mútuos são relevantes. Assim sugerem os artigos de Philippe Goridis, sobre o problema dos cativos na Terra Santa, e o de Pierre-Vicent Claverie, sobre a influência das Ordens Militares ao nível das técnicas de combate dos Fatímidas e dos Mamelucos. A aproximação à guerra por via da visão islâmica é um dos aspetos bastante inovadores deste livro, merecendo destaque o texto de Maribel

Fierro sobre a Yihad no ocidente islâmico medieval e o de Javier Albarrán Iruela sobre o enfrentamento e a religiosidade na Península Ibérica com base no contexto da memória das primeiras batalhas islâmicas.

As Ordens Militares e o serviço à Coroa constituem o pretexto para mais um conjunto de 8 capítulos. Incidem sobre a Península Ibérica, à exceção de um que vê a zona a sul do Báltico como uma espécie de estudo de caso para apreciar a relação dos cavaleiros teutónicos com os imperadores germânicos. No seu conjunto, ressalta curiosa a intervenção das Ordens Militares nos momentos de especial conflitualidade política. De valorizar também é a cronologia longa, entre o séc. XIII e o séc. XVIII, que estes textos exploram. O capítulo sobre a fiscalidade régia imputada às comendas nos sécs. XVI-XVII, sob a égide da monarquia espanhola, de Francisco Fernández Izquierdo, é especialmente interessante por abordar precisamente um dos temas menos conhecidos no contexto da história destas instituições. Por fim, Elena Postigo Castellanos apresenta uma excelente síntese sobre a mudança dinástica e as reformas constitucionais das Ordens Hispânicas durante a primeira metade do séc. XVIII.

Com um propósito distinto, foi organizada uma parte especialmente dedicada à Ordem do Templo e que chama a atenção para o facto de o caso português ter de ser forçosamente integrado na história internacional da Ordem, privilegiando os tempos de profunda mudança (1274-1314). Oito capítulos centrados na fase final da história da Ordem ou mesmo no impacto que as questões sobre a sua supressão tiveram no plano historiográfico. Uma discussão necessária e que contribui para a clarificação deste processo, tantas vezes deturpado e visto de forma ficcionada por múltiplos autores.

Na obra, seguem-se três capítulos dedicados à relação das Ordens Militares com o mar. São, pois, feitas reflexões sobre os Templários de um modo global e sobre os Hospitalários em Esmirna e na Escandinávia, nomeadamente no que toca à articulação com o Mediterrâneo depois da queda dos estados cruzados. De facto, o mar viabilizava algumas das missões principais a que as Ordens davam resposta, não sendo fácil, porém, encontrar evidências sistemáticas e diretas sobre a sua articulação com a atuação senhorial dos freires. Operacionalização de estruturas territoriais multinacionais, apoio a peregrinos, recursos materiais e guerra careciam da intervenção no plano marítimo, como demonstram os autores dos textos em apreço.

Por último, a obra conta com dez capítulos, reunidos sob o enquadramento genérico da arte, da arquitetura e da arqueologia das Ordens Militares. Tratam-se de estudos de carácter muito monográfico que visam casos específicos de alguns edifícios, de objetos litúrgicos e decorativos, de peças escultóricas e de pinturas. Este tipo de representações tem dado lugar a interpretações que muito contribuem para a compreensão das Ordens Militares e dos horizontes em que se inseriam.

A meia centena de textos que compõe a obra *Entre Deus e o Rei: o mundo das Ordens Militares* constitui um contributo de qualidade e de valor inquestionável para o aprofundamento do conhecimento sobre as Ordens Militares e sobre a história da Europa. Fazendo pontos de situação de cariz historiográfico com base em dados já apurados ou trazendo a público resultados de novas investigações, esta obra é, sem dúvida, um repositório de questões problematizantes e interessantes para abrir novas perspetivas e também de amplo conhecimento atualizado sobre as Ordens Militares, pelo que será uma mais-valia para o leitor.